

Perspectivas para as políticas públicas de Saúde Mental para o trabalho docente

PROFA. DRA. TAÍS BLEICHER

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA CLÍNICA

UFSCAR

Saúde do docente da universidade pública federal

- ▶ Antes da década de 2000, as ações se restringiam à perícia e alguma ação ambulatorial
- ▶ Inexistência de articulação entre perícia e levantamentos epidemiológicos
- ▶ Até a década de 1990: poucos estudos sobre o tema, embora já existissem muitos afastamentos por sofrimento psíquico



Servidores públicos

Docentes

Magistério
Superior

Determinantes de sofrimento psíquico em servidores públicos

- ▶ Mudança de chefes nomeados, segundo critérios políticos e de nepotismo;
- ▶ Ausência de nexo entre a capacitação dos servidores e o verdadeiro trabalho a ser desenvolvido;
- ▶ A carência de critérios para nomear e exonerar pessoas;
- ▶ A assimetria acentuada entre funcionários
- ▶ A falta de um plano de cargos e carreiras que qualifique os rendimentos;
- ▶ A luta pelo poder fomentada entre os servidores;
- ▶ Os departamentos de Recursos humanos se centram em atividades administrativas
- ▶ A confusão mental causada pelo fato de ser cúmplice de corrupção administrativa
- ▶ A percepção de que só os apadrinhados têm êxito

Determinantes de sofrimentos para os docentes universitários

- ▶ Sobrecarga de tarefas. **Mecanismos de controle sobre quantidades de tarefas executadas e prazos.**
 - ▶ Alterações de humor relativas às relações com alunos. **Espaços de escuta e mediação quanto ao cotidiano das relações universitárias.**
 - ▶ A pressão institucional por publicação e pesquisa, de rendimento e melhoria na formação do aluno, a aprendizagem de novos recursos tecnológicos. **Financiamento universal e permanente para a pesquisa, com parâmetros fixos de avaliação. Ausência de suporte e capacitação quanto aos temas necessários ao fazer acadêmico (desde tecnologias até como dar o adequado suporte aos alunos, por exemplo, de culturas muito diferentes da do professor? Com necessidades especiais?)**
 - ▶ A submissão a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais ...
 - ▶ Efeitos sobre a vida privada. **Limites oficiais de tempo ao trabalho, e, não, informais.**
- Burnout: esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho

Políticas públicas para a Saúde Mental do docente

- ▶ 2004: Começa a ser delineada a Política nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
- ▶ 2007: Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
- ▶ 2009: 30 instituições, nos três poderes, tinham programas de qualidade de vida no trabalho. Mas, não houve uma modificação radical do serviço público no contexto de uma reestruturação produtiva. Aumentava o absenteísmo, acidentes de trabalho, doenças associadas ao trabalho e licenças por saúde. Os programas não atuavam sobre as causas dos problemas (pressão sobre servidores menos motivados; aumento inesperado de carga de trabalho, ausência de estrutura para realização do trabalho, etc.); centrando-se em atividades “anti-estresse”, como as corporais.

Críticas a estes programas de “Qualidade de Vida no Trabalho”

- ▶ Obstinado em garantir desempenho satisfatório dos servidores a qualquer preço, sem a oferta real de condições de trabalho;
- ▶ As intervenções não se voltam para a instituição e os processos de trabalho, mas, para os indivíduos
- ▶ Além disto, os programas não foram criados como políticas institucionais, onde faltavam, por exemplo, descrição de cenários, objetivos, metas, recursos instrumentais e método de avaliação como alguns dos elementos que caracterizam a formulação de uma política impacta negativamente na qualidade do processo de gestão de qvt

Objetivos do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS.

- ▶ Implantar ações de promoção e prevenção em saúde mental, inclusive no que se refere à organização do trabalho;
- ▶ Acompanhar os transtornos psicogênicos relacionados ou não ao trabalho;
- ▶ Reduzir os índices de licença dos servidores;
- ▶ Constituir-se como espaço de investigação e intervenção, coordenando-se com os programas de graduação e pós-graduação das universidades e institutos de pesquisa;
- ▶ Estabelecer um processo de formação permanente em saúde e trabalho;
- ▶ Trabalhar conjuntamente com o serviço de perícia, no sentido do levantamento de informação epidemiológica;
- ▶ Estabelecer o nexo casuístico entre sofrimento psíquico e condições de trabalho.

Eixos associados de atuação interdisciplinar: promoção, prevenção e acompanhamento

Promoção:

- ▶ Atividades de educação em saúde mental: conversas, capacitações, elaboração de material informativo;
- ▶ Apoio a atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, grupos, atividades de socialização; tanto na definição de políticas quanto na articulação estratégica de colaborações nesta área;
- ▶ Comunicação e crítica social, com consultoria a órgãos de comunicação de massa;
- ▶ Realização de grupos de apoio psicossocial, mediante a escuta qualificada, manejo de situações problema, troca de experiências e aprendizagem dirigida às questões de saúde

Prevenção

- ▶ Produzir análise sobre a organização do trabalho, com a implantação de ações sobre os fatores etiológicos;
- ▶ Prevenir o estigma quanto aos servidores com em sofrimento psíquico, de maneira distinta, e, em específico, relacionada ao trabalho.

Acompanhamento

- ▶ Ao encaminhar para a RAPS, responsabilizar-se por sua saúde em qualquer ponto da rede em que esteja;
- ▶ Avaliar as condições psicossociais com o objetivo de favorecer a reintegração ao ambiente de trabalho.

Formação e pesquisa

- ▶ Realizar levantamento epidemiológico;
- ▶ Internamente, realizar a formação continuada, por meio de seminários, estudos de caso e textos;
- ▶ Participar de projetos de pesquisa e intervenção, em colaboração com núcleos de graduação e pós-graduação, institutos de pesquisa e sindicatos;
- ▶ Fomentar a discussão sobre o estabelecimento do nexu casuístico entre sofrimento psíquico e condições de trabalho.



O que é feito do
SIASS???



Acúmulo do Seminário Nacional de Saúde do Trabalhador Docente

O MUNDO PRÉ PANDEMIA

- Os cargos de gestão que ninguém que ocupar: precisamos deles? **Sem carga horária para ocupá-los?**
- Como temos absorvido o trabalho administrativo pela ausência de técnicos. **Lutar pela existência do número adequado de técnicos administrativos e de nível superior é lutar pela saúde mental docente.**
- Os professores já precisavam buscar financiamento para o funcionamento da universidade. Já há lugares em que os professores são responsáveis pela captação de alunos. **Enfrentamento para a realização das verdadeiras tarefas do magistério superior.**
- O prejuízo afetivo das relações dos professores em consequência da precarização do trabalho docente: a vida privada, a vida com os colegas, a vida com os alunos.

Violências, assédios, incivilidades

- ▶ Na França, o chefe de departamento pode ser processado por assédio se mandar um email de trabalho nas férias docentes. [Quem é o chefe? E os colegas, que mandam mensagem de trabalho no whatsapp pessoal, inclusive no final de semana, feriado, etc?](#)
- ▶ O assédio dos estudantes foi aumentado durante o governo Bolsonaro.
- ▶ Assédio dos chefes, colegas, alunos... Será que não cabe mais falar sobre sociedade violenta?
- ▶ A articulação com as redes sociais e como estão sendo transpostas para a vida. [Material sobre violência nas escolas. Esses crimes em específico e futuros crimes](#)

“Os alunos de pós-pandemia”

- ▶ “Os alunos estão agressivos, não sabem lidar com as outras pessoas” → A incivilidade.
- ▶ A desatenção, os whatsapp.
- ▶ Desmotivação generalizada. **Estarão os professores motivados?**

Possuem os professores canais de diálogo e resolução comum de situações problema? Possuem apoio técnico para escuta, suporte, capacitação, mediação de conflitos?

Mais do pós pandemia...

- ▶ Tecnologia a favor do professor
- ▶ Qual o sentido da universidade no mundo atual?



Sugestões...

As respostas aos problemas de saúde precisam estar relacionadas aos determinantes.

No nível da macrogestão

- ▶ Reinvestimento amplo nas universidades, e no funcionalismo público, mas, também, no SIASS.
- ▶ Discussão sobre as atividades de gestão.
- ▶ Concursos para técnicos administrativos de nível médio e superior.
- ▶ Definição e cumprimento para a realização das verdadeiras tarefas do magistério superior. Mecanismos de enfrentamento sobre quando estas atividades são impostas.
- ▶ Definição das características do assédio moral contra o docente e criação de mecanismos nacionais de enfrentamento, inclusive, as atividades e whatsapp nos períodos de descanso.

No nível da macrogestão

- ▶ Obrigatório do estabelecimento de prazos mínimos para execução de tarefas. Exemplo: emissão de pareceres, avaliações de trabalhos, etc.
- ▶ Programa nacional de capacitação, suporte e acompanhamento para professores que possuem aluno que têm necessidades especiais.
- ▶ Flexibilização dos sistemas no estilo SIGAa+ no caso de alunos nesta condição.
- ▶ O assédio contra o professor na agenda da política pública nacional: o realizado pelos gestores, mas, também, pelos colegas e alunos

No nível da mesogestão

- ▶ Alinhamento das capacitações ao trabalho realizado
- ▶ Enfrentamento da assimetria entre o trabalho de colegas: disciplinas, orientações, comissões, cargos de gestão. Regras claras.
- ▶ Enfrentamento à violência institucional e aos episódios de corrupção. Frequentemente, os mecanismos já existem.
- ▶ Critérios objetivos para distribuição de recursos, bolsas, etc.
- ▶ Calendários de editais e atividades que não violem os direitos trabalhistas (férias letivas).
- ▶ Concretização do SIASS